

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PROEJA)

THE USE OF DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES ON TEACHING-LEARNING PROCESS OF STUDENTS FROM NATIONAL PROGRAM FOR THE INTEGRATION OF PROFESSIONAL EDUCATION WITH BASIC EDUCATION ON THE MODALITY OF YOUTH AND ADULT EDUCATION (PROEJA)

- **Mariana Monteiro Soares Crespo De Alvarenga** –(mmmmonteiro6@gmail.com)
 - **Suely Fernandes Coelho Lemos** –(yleuslemos@gmail.com)
 - **Aristóteles Batista Rangel Neto** –(aristoteles_patriota@hotmail.com)

Resumo:

O objetivo deste estudo é investigar se as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são utilizadas em sala de aula com os estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal Fluminense Campus Campos Guarús em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro e como contribuem para o processo de ensino-aprendizagem destes estudantes. O PROEJA é um programa que se constitui em uma política pública do governo federal voltada para a formação profissional de estudantes jovens e adultos. Neste estudo a metodologia é de abordagem qualitativa tendo como base a perspectiva do estudo de caso. Aplicou-se, como instrumento de coleta de dados, questionário para os estudantes e entrevista para os professores do programa. Por meio da análise de dados que utilizará a técnica de Análise de Conteúdo, espera-se chegar a resultados que forneçam elementos para reflexões sobre o uso dessas tecnologias no ensino-aprendizagem dos estudantes do PROEJA de modo a contribuir para sua formação.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Ensino-aprendizagem. PROEJA

Abstract:

The aim of this study is to investigate whether the Digital Information and Communication Technologies (DICT) are used on the classroom with students of National Program of Integration of Professional Education with Basic Education on the Mode of Young and Adult's Education (PROEJA) from Instituto Federal Fluminense Campus Campos Guarús at Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro and how these technologies contribute to the teaching-learning process of these students. PROEJA is a Program that constitutes a public policy by federal government focused on vocational training of young and adult students. On this study the methodology is qualitative nature based on case study perspective. A

questionnaire for students an interview for teachers of the program were applied as data collection instrument. Through the analysis of data that "I use the Content Analysis technique, it is expected to arrive at results that provide elements for reflections on the use of these technologies on PROEJA's students teaching and learning in order to contribute to their training.

Keywords: Digital Information and Communication Technologies. Teaching-learning. PROEJA

1. Introdução

A tecnologia está presente na vida do ser humano. Desde sua existência, os seres humanos usam de tecnologias para a solução de problemas do cotidiano (SOUZA, 2017). Neste estudo, orienta-se a discussão em torno de uma breve contextualização sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na perspectiva educativa, em especial, neste estudo, no Programa Nacional da Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) do *Campus* Campos Guarus do Instituto Federal Fluminense (IFFluminense) e suas contribuições como recurso pedagógico nessa modalidade de ensino.

As TDIC estão se popularizando de modo exponencial, tornando democrático o acesso à informação por meio de dispositivos digitais, como computadores, *laptops*, celulares, *tablets*, entre outros, além de aplicativos como as redes sociais, conectados à Internet, possibilitando a troca de informações entre as pessoas (SOUZA; LINHARES, 2010; COSCARELLI, 2016; ULIANO, 2016). De acordo com Souza e Linhares (2010), as TDIC têm alterado paradigmas ou modelos de organização didática ainda vigentes em sala de aula por meio de atividades que empregam as TDIC no processo ensino-aprendizagem.

O PROEJA é um programa destinado ao público jovem e adulto que visa à educação profissional, criado, inicialmente, em 24 de junho de 2005, pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Decreto nº 5.478, que instituía, no contexto das Instituições Federais de Educação Tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos, todavia, este Decreto foi revogado pelo Decreto nº 5840 de 13 de Julho de 2006, que nesse momento, ampliou ao atendimento na Educação Básica.

As salas de aula do PROEJA, no entanto, vem apresentando desafios ao processo de ensino e aprendizagem, dentre os quais estão questões de natureza metodológica o que, nos instiga à seguinte questão: de que maneira o uso da TDIC pode contribuir para a efetividade e atratividade do processo de construção do conhecimento dos estudantes do PROEJA do IFFluminense - *Campus* Campos Guarus? O objetivo da pesquisa é investigar se as TDIC são utilizadas como recurso tecnológico em sala de aula do PROEJA do IFFluminense - *Campus* Campos Guarus e de que forma contribuem para o processo de construção do conhecimento desses estudantes.

2. Revisão Bibliográfica

2.1 As novas tecnologias da informação e comunicação

De acordo com Bonilla, Preto (2015) essas tecnologias estão sendo configuradas por dois paralelos - a forte concentração de riquezas e ao crescimento do movimento colaborativo e conjunto em diversas regiões do mundo. As tecnologias digitais possibilitam interações entre pessoas oriundas de diferentes locais de forma rápida e em tempo real. Assim a sociedade da informação enxerga nas tecnologias da informação e comunicação uma rede aberta às conexões. De acordo com Santos (2015) o princípio digital, destacado com o nascimento da *web*, passou a configurar-se como “[...] sistema de interação e conectividade *online*” (SANTOS, 2015, p.135), que gerou transformações nos campos político, cultural e social e no modo como interagimos com os objetos técnicos e a produção cultural.

2.2 Breve histórico do nascimento de políticas educacionais que envolvem a modalidade de ensino PROEJA

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que atende aos estudantes que possuem o perfil da EJA, cuja característica está, por exemplo, uma relação com a escola pautada por idas e vindas, foi estabelecido pelo Governo Federal no âmbito da formação profissional dos trabalhadores (VILA NOVA; MARTINS, 2008). Pelo caráter político e econômico pelo qual passou o histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, pode-se observar que o PROEJA nasce no cenário dessas políticas e programas em 2006 e permanece em vigor até a presente data.

As discussões sobre a educação de adultos no Brasil inicialmente tem a importante participação do educador Lourenço Filho (FÁVERO; FREITAS, 2011) que realizou pertinentes contribuições em relação à pedagogia específica para o ensino de jovens e adultos, bem como às capacidades de aprendizagem desses estudantes (FILHO, 1945). A partir desses debates, muitos foram os movimentos em prol da extinção do analfabetismo e de uma educação voltada para os adultos. Neste histórico se faz pertinente, também, mencionar a educação popular, que, de acordo com Brandão (1984), “[...] emerge como um movimento de trabalho com as classes populares através da educação [...]” (BRANDÃO, 1984, p.60). Responsabilizados com a educação popular estavam alguns grupos de cultura popular, como exemplos: o Movimento de Cultura Popular do Recife (MCP); a Campanha de Educação Popular da Paraíba; recebendo destaque em suas grandes ações em Angicos / Rio Grande do Norte. Dentro deste Sistema foi estabelecido o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos (PNAA), orientado por Paulo Freire (FONTELLA e MACHADO, 2006). No ano de 1967 o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e a Cruzada Ação Básica Cristã (Cruzada ABC) organizaram-se em movimentos, dentro do âmbito do regime militar no Brasil, e que apresentavam por objetivo a alfabetização e letramento de massa. Entretanto, no ano de 1980, o MOBRAL foi extinto e substituído pela Fundação EDUCAR (DI PIERRO, JOIA, RIBEIRO, 2011) com o objetivo de qualificar jovens e adultos para a capacitação profissional e prever a adequação da escolaridade. Porém, foi no ano de 1988 que a Constituição da República Federativa do Brasil (CF/88) ao ser promulgada estabeleceu que a educação é direito de todos os cidadãos e a oportunidade do retorno aos estudos de indivíduos que não tiveram acesso aos estudos na idade própria. Também, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN/1996) assegurou o direito à

educação para jovens e adultos, quando esse tema passou a constituir-se em uma seção sob a designação de “Da Educação de Jovens e Adultos”.

2.3 O ensino no PROEJA e o uso de tecnologias digitais: novas possibilidades

O contexto no qual está inserido o ensino no PROEJA é composto de certas peculiaridades, a começar pelo corpo discente, onde notoriamente, há uma acentuada diversidade geracional quando comparado às turmas seriadas do ensino regular. Nesse ambiente, os adolescentes sentem dificuldades em compreender os ritmos e costumes dos adultos e idosos, enquanto esses também não se adequam às irreverências e hábitos juvenis (GOIÂNIA, 2010-201).

Uma pesquisa de natureza de revisão da literatura acadêmica realizada entre os anos de 2007 e 2014 sobre a utilização das TDIC na EJA, de autoria de Joaquim e Pesce (2016) apontou para três inclinações: a escassez de trabalhos sobre a inserção das TDIC no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA); o consenso de autores que escrevem sobre a importância destas no aprendizado e a importância de se refletir sobre a formação do professor para trabalhar com as TDIC na EJA. Este trabalho levantou e aborda importantes elementos para diálogos e reflexões sobre este campo em construção.

Nesta perspectiva é que se faz necessário utilizar as possibilidades, das mais remotas às mais atuais, no sentido de inovar a forma de ensinar e inserir o sujeito cidadão ao seu tempo, ao seu momento (COELHO e CRUZ, 2008).

3. Procedimentos metodológicos

O estudo é baseado em abordagem qualitativa, onde segundo Chizzotti (2014, p. 28), “recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais.” Adotou-se o estudo de caso de modo a reunir informações sobre dado fenômeno social em determinado contexto específico.

Aplicou-se, como instrumentos de coleta de dados, inicialmente, questionário para estudantes do PROEJA, com perguntas abertas e fechadas de modo a conhecer, dentre outros dados, quais as ferramentas de contato (Facebook, e-mail, Whatsapp, dentre outros) eles utilizam em seu cotidiano. Também se fez uso nesse estudo, da entrevista semiestruturada com professores do PROEJA com o objetivo de compreender o significado que estes atribuem ao uso dessas tecnologias no processo de aprendizagem de seus alunos do PROEJA.

Os instrumentos foram aplicados aos estudantes do curso técnico em Meio Ambiente do PROEJA nas três séries e professores, também do referido curso técnico. Na primeira semana do mês de outubro de 2017 os autores pesquisadores foram à escola para conversar com o coordenador do curso de Meio Ambiente, em relação aos horários das disciplinas e afins, tendo em vista a organização da grade curricular e planejamento prévio dos autores pesquisadores.

Na segunda semana do mesmo mês os mesmos autores retornaram à escola para entrevistar os docentes e aplicar o questionário para os alunos do primeiro ano. Entrevistouse a professora de Matemática, o de História e a de Física. As entrevistas com os docentes

ocorreram na própria sala dos professores onde uma conversa informal foi construída. O roteiro foi elaborado previamente para fazer parte da entrevista dos docentes. Além disso, os termos de consentimentos foram entregues aos docentes e alunos.

À medida que as entrevistas eram realizadas os docentes encaminhavam os autores para as salas de aulas para que os questionários fossem aplicados. Na terceira semana, os autores foram à escola novamente para entrevistar os dois professores de Biologia. Ao final das entrevistas os autores foram encaminhados para as salas de aulas para aplicar os questionários nas turmas do segundo e terceiro anos.

4. Considerações

Espera-se com este estudo que os resultados tenham elementos para reflexões sobre o uso destas tecnologias no ensino-aprendizagem dos estudantes do PROEJA de modo a contribuir para sua formação.

5. Referências

BONILLA, M.; PRETTO, N. **Movimentos colaborativos, tecnologias digitais e educação.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 96, n. 242, jan. / abr.2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Movimentos+colaborativos%2C+tecnologias+digitais+e+educa%C3%A7%C3%A3o/e01b8168-9865-4f95-8b17-b0acb64e7316?version=1.3>> Acesso em: 02.Jun.2017.

BRANDÃO, C.R. **Educação Popular.** Vol.22. Editora Brasiliense, 1984.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 09.Dez.2017

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais** / Antonio Chizzotti. 6. ed.- Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

_____. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9.394.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de Dezembro de 1996.

_____. Congresso Nacional. **Decreto 5478.** Instituição do PROEJA. 24 de Junho de 2005.

_____. Congresso Nacional. **Decreto 5840.** Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. 13 de Julho de 2006.

COELHO, S.L.B; CRUZ, R.M.R. **Limites e Possibilidades das Tecnologias Digitais na Educação de Jovens e Adultos.** 2008. p. 3.

<<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt18-5049-int.pdf>> Acesso em: 08.Set.2017

COSCARELLI, C. **Tecnologias para aprender**. -1. Ed.-São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 192p.

DI PIERRO, M.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Caderno CEDES, Campinas, v.21, n.55, p.58-77, 2001.

FÁVERO, O.; FREITAS, M. A educação de jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente. *Inter-Ação*, Goiânia, v.36, n.2, p.365-392, 2011.

FONTELLA, C.; MACHADO, M. **A trajetória da educação popular (EP) e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil**, 2006. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/fontella_machado.pdf> Acesso em: 05.Set.2017

LOURENÇO FILHO, M. B. **O problema da educação de adultos**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 5 n. 14, ago. 1945. p. 169 -185.

GOIÂNIA, P. **Proposta Político-Pedagógica da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos**, 2010-2013. Disponível em: <https://lesec.icb.ufg.br/up/263/o/PROPOSTA_APROVADA.pdf> Acesso em: 08.Set.2017

IRELAND, T. A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização. Revista Escola – Edição 223, Jun.2009. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/eja-tem-agora-objetivos-maiores-alfabetizacao-476424.shtml>> Acesso em: 14.Ago.2010

JOAQUIM, B.; PESCE, L. **As tecnologias digitais da informação e da comunicação nos contextos da Educação de Jovens e Adultos: Uma revisão de Literatura (2007-2014)**. *Olh@res*, Guarulhos, v.4, n.1, p.86-106, 2016.

LOURENÇO FILHO, M. B. **O problema da educação de adultos**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 5 n. 14, ago. 1945. p. 169 -185.

SANTOS, E. A mobilidade cibercultural: cotidianos na interface educação e comunicação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 96, n. 242, jan. / abr.2015. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/1675/1646>> Acesso em: 02.Jun.2017

SOUZA, C. O arduíno e o visual basic como recursos didáticos na prática experimental para o ensino de eletrostática e primeira lei de Ohm. Dissertação (Mestrado Profissional em Física) - Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Física. Programa de Pós-Graduação de Mestrado Nacional Profissional em Física, 161f, 2017.

SOUZA, N.; LINHARES, M. **Uso de tecnologias de Informação e Comunicação no ensino de Ciências da Natureza: uma experiência com alunos do Proeja**. In: VII Enpec, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

ULIANO, K. **Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação: Aplicativos e o mundo tecnológico no contexto escolar.** Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, Florianópolis, 2016, 50f.

VILANOVA, R.; MARTINS, I. **Educação em ciências e educação de jovens e adultos: pela necessidade do diálogo entre campos e práticas.** Ciência e Educação, Bauru, v.14, n.2, p.331-346, 2008.

O TEMPO

Desafios



[Salvar Link](#)

Educadores temem que evasão de estudantes de EJA em Minas aumente com a pandemia

Educação para Jovens e Adultos enfrenta obstáculos como a falta de domínio da internet de alguns estudantes mais velhos e a rotina de trabalho intensa de outros

Por

Gabriel Rodrigues

14/10/20 - 03h00

Siga o Portal O TEMPO no [Google News](#)



Em geral, os estudantes da Educação para Jovens e Adultos (EJA) não são “estudantes que trabalham”, e sim “trabalhadores que estudam”, define a coordenadora do Fórum Mineiro de EJA (Fomeja), Mônica Gomes. Com a interrupção das aulas presenciais durante a pandemia de Covid-19, ela diz temer um aumento da evasão de alunos na modalidade — só em Belo Horizonte, ela foi de 30% em 2019, segundo a prefeitura.

“Os educandos priorizam o trabalho, obviamente, e a educação vai sendo relegada para outros momentos. Alguns municípios e o próprio Estado introduziram as teleaulas e atividades remotas, mas nem sempre as famílias dessas pessoas têm esse acesso a elas ou a internet não é boa para ver aulas, assistir a vídeos. Quando têm, podem ter dificuldade de operar as tecnologias e, se for um aparelho só na casa, vão priorizar o ensino do filho. Existe uma concepção de que os estudantes de EJA já passaram do tempo deles e estão correndo atrás do tempo perdido, o que não é verdade”, diz Gomes. Ela lembra que, nem sempre, a evasão escolar dos estudantes é permanente e que, em muitos casos, a trajetória deles é marcada por idas e vindas às salas de aula.

AdChoices

PUBLICIDADE

A EJA é oferecida pelo governo do Estado e pelo municipal. Há cerca de 150 mil estudantes matriculados na rede estadual e outros quase 10 mil apenas na rede de Belo Horizonte. As aulas contemplam desde adolescentes que não cumpriram o percurso escolar típico a idosos que estão iniciando o processo de alfabetização. Em Minas, existem pelo menos 1 milhão de pessoas com mais de 15 anos que não são alfabetizadas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A auxiliar de serviços gerais Alice Oricio, 40, está completando o equivalente ao ano final do ensino fundamental e tem se desdobrado para conciliar o trabalho de oito horas por dia, afazeres domésticos, cuidados com o filho de 9 anos e estudos a distância, na rede municipal de Contagem, na região metropolitana de BH.

“Eu tento imprimir as atividades para mim e para o meu filho, que está no terceiro ano do fundamental. Mas não tenho dinheiro para mim e para o menino e prefiro fazer para ele, então estou com atividades atrasadas”, conta. Ela também assiste a aulas remotas duas noites por semana — com o filho ao lado dando palpites. Conseguir ajudá-lo na escola foi um dos motivos por que ela decidiu voltar a estudar depois de adulta.

Professores se desdobram para manter até alfabetização a distância

A educadora Jeanne Chequer, 48, que dá aulas para uma turma de EJA em BH e coordena as de uma escola em Contagem, afirma que ensinar a distância tem sido o maior desafio da carreira de duas décadas. “Estou preocupada com o que esperar após a pandemia. De 120 matrículas de EJA na minha escola em Contagem, 70 estão ativas, com as pessoas nos grupos de WhatsApp. Mas só 30% dão retorno das atividades”, detalha. Com a turma de alfabetização, ela tem desenvolvido atividades por meio de áudios pelo aplicativo, por exemplo.

Terezinha Moreira, 82, ingressou na EJA há dois anos e se esforça para manter o ritmo de estudo remoto, com ajuda de uma vizinha professora. “É muito difícil, porque não sei mexer bem com internet

e ligar meu celular certinho. Na infância, eu não tive possibilidade de estudar, porque tinha que ajudar na roça, mas quero deixar alguma coisa escrita para os meus filhos lerem quando eu não estiver mais aqui. Tendo professora para dar aula, eu vou estudar até morrer”, relata, com bom-humor.

Um professor de EJA da rede estadual no Triângulo Mineiro, que pediu para não ser identificado, explica que está utilizando o material do governo do Estado, os Planos de Estudos Tutorados (PET), no ensino médio. Ele aponta que os conteúdos estudados na EJA são outros e com abordagens diferentes, por isso sente falta de material específico para os jovens e adultos. “De uma turma de mais de 30 alunos, nenhum entregou as atividades. É uma ‘web evasão’, eu fico ali sozinho falando para ‘web paredes’. No caso dos jovens de 18 a 24 anos, acredito que abandonem o ensino porque as atividades não valem nota”, completa.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) atende cerca de 200 alunos na EJA. A coordenadora do primeiro ano do ensino médio, Renata Amaral, comemora que pouco mais de 30 estudantes, dos 50 dessa fase, têm acompanhado as aulas virtuais diárias do projeto. Mas se preocupa com o futuro de quem ficou de fora: “Alguns foram demitidos e conseguiram novos trabalhos informais no horário da aula. Quando voltarmos com as presenciais, como estarão presentes?”, pontua.

A educadora Jeanne Chequer diz temer que uma eventual economia com as aulas remotas durante a pandemia agrade ao poder público e a empresas e que elas acabem sendo adotadas de forma permanente para a EJA, o que poderia sucatear a modalidade, na perspectiva dela.

Fórum Mineiro de EJA lança consultas públicas para traçar perfil da comunidade

Até o dia 31 de outubro, o Fórum Mineiro de EJA (Fomeja) mantém **uma consulta pública para estudantes**

(https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScu9keJZPGDLLRZD89xgyZLHBfIFeKDCJNG57wPYx8ezHtiUQ/viewform?vc=0&c=0&w=1&flr=0&fbclid=IwAR3lg3GY-Gqx-VSIFqm9z0_04u10l1ySLxDfS7NTHKaWfNVCPBdQHTzd8cY) e **outra para educadores da modalidade** ([https://l.facebook.com/l.php?u=https%3A%2F%2Fdocs.google.com%2Fforms%2Fd%2Fe%2F1FAIpQLSdixCSrTmmasdZ0ApNY3XnQKFq7KEJZd5nsSNFbSLdmxVRErw%2Fviewform%3Fvc%3D0%26c%3D0%26w%3D1%26flr%3D0%26fbclid%3DIwAR2_UFXjjOfKUPe4_Md0Mx51he7QbuaPbXQRMDfs3fLiPa1KYwZXKKDzgd&h=AT0uB8efjr15TOlwdPw7wx2xdbZ2KjNTKmk62YjXvPsoLWyo8AoLhEk5CtuGjnmXmM_KwtHM4MAC2TiDZQqoHtBk0pnRw7ZJlp4QFDAdh1CF20gAOE0cgVpwBD8vnDgJGPA-aiPDCflitFSjnDf9HEAyfg&_tn_=%2CmH-R&c\[0\]=AT3dxagRQBVi_uX9eVJpVemOodiiS8GSZJELodNXiMGqK-oOYt0fQbWgn5vGR-7Z5ePtamzM76cpZQZuCeS_2-unu2wX1lrS-D8_Tgfw3f7ybMS3NYI4Z9IVQojfGFZFW8UwP05pbXuLgb9eg0u-LexWaE8kyhN0RdOkgbv6soSgLoYlg3yQIQebFkpZLhaKyEA6iYNChh71CfBoA](https://l.facebook.com/l.php?u=https%3A%2F%2Fdocs.google.com%2Fforms%2Fd%2Fe%2F1FAIpQLSdixCSrTmmasdZ0ApNY3XnQKFq7KEJZd5nsSNFbSLdmxVRErw%2Fviewform%3Fvc%3D0%26c%3D0%26w%3D1%26flr%3D0%26fbclid%3DIwAR2_UFXjjOfKUPe4_Md0Mx51he7QbuaPbXQRMDfs3fLiPa1KYwZXKKDzgd&h=AT0uB8efjr15TOlwdPw7wx2xdbZ2KjNTKmk62YjXvPsoLWyo8AoLhEk5CtuGjnmXmM_KwtHM4MAC2TiDZQqoHtBk0pnRw7ZJlp4QFDAdh1CF20gAOE0cgVpwBD8vnDgJGPA-aiPDCflitFSjnDf9HEAyfg&_tn_=%2CmH-R&c[0]=AT3dxagRQBVi_uX9eVJpVemOodiiS8GSZJELodNXiMGqK-oOYt0fQbWgn5vGR-7Z5ePtamzM76cpZQZuCeS_2-unu2wX1lrS-D8_Tgfw3f7ybMS3NYI4Z9IVQojfGFZFW8UwP05pbXuLgb9eg0u-LexWaE8kyhN0RdOkgbv6soSgLoYlg3yQIQebFkpZLhaKyEA6iYNChh71CfBoA)) para entender como eles têm

encarado o ensino durante a pandemia. Um dos objetivos é saber se eles concordam com a utilização das atividades remotas como critério para “passarem de ano”, recebendo certificação de conclusão da etapa, no caso de quem está no período final do ensino fundamental ou do médio. No caso do Estado, é necessário cumprir e entregar 75% da carga horário proposta pelo PET.

O estudante Leandro Oliveira, 44, membro do Fomeja, diz que prefere repetir o terceiro ano do ensino médio a concluí-lo sem as aulas integrais. “Eu não posso me colocar nesse lugar de ser

simplesmente aprovado, eu preciso ter o conhecimento. Fui para a EJA porque quero sair de lá sabendo”, defende.

Para 2021, a Secretaria de Estado de Educação (SEE MG) promete uma reformulação do projeto de ensino, o “EJA Novos Rumos”. O mínimo de estudantes necessários para formar uma turma será 20 pessoas, em vez das atuais 35, e eles terão prioridade em cursos profissionalizantes que serão oferecidos pelo Estado.



[Home](#) > [Notícias](#) > [Evasão escolar é maior entre jovens negros. 'É a violência do racismo'](#)

Notícias

NOTÍCIA ANTERIOR

FGTS: Tire aqui suas dúvidas sobre a retirada de R\$ 500

PRÓXIMA NOTÍCIA

Ministro da Educação tentou censurar a Wikipédia

Evasão escolar é maior entre jovens negros. 'É a violência do racismo'



Tamanho das letras

A+

A-

Imprimir página

Enviar por e-mail

Quase metade dos homens negros, de 19 a 24 anos, não concluíram o ensino médio, diz o IBGE. Entre mulheres negras, índice chega a ser de 33%. Para especialistas, abandono escolar tem raízes sociais

Quase metade dos jovens negros, de 19 a 24 anos, não conseguiram concluir o ensino médio. De acordo com dados do IBGE, divulgados nesta semana com relação a 2018, enquanto o índice de evasão escolar chega a ser de 44,2% entre os homens, um recorte de gênero e raça revela ainda que sobre as mulheres negras, da mesma faixa etária, o abandono escolar é uma realidade para 33% das jovens. Ao Seu Jornal, da TVT, especialistas analisam que a exclusão escolar, cuja a média geral já é alta, ao atingir principalmente a população negra, revela raízes sociais.

“Tem relação direta com a formação da sociedade brasileira, o racismo é estrutural na sociedade”, afirma o professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA) Antonio de Jesus Rocha ao repórter Caio Castor. “Obviamente isso afeta sobretudo a juventude negra da periferia, os alunos negros não se reconhecem nas escolas, nos livros didáticos, nas falas dos professores. Ou seja, apesar da Lei 10.639/2003 induzir o trabalho da questão étnico-racial na escola, isso está longe de ser uma prática cotidiana na escola pública do estado de São Paulo”, contesta o docente.

Após abandonar a escola, o estudante Gustavo Coelho, que agora volta a estudar pelo EJA, conta que na época precisou abrir mão dos estudos pelas dificuldades em conciliá-los com as tarefas domésticas e os cuidados com os irmãos menores. Os dados do IBGE também mostram que de cada 10 alunos que ingressam nessa modalidade, ao menos seis são negros. “Eu tive que aprender cedo a ser basicamente um pai para meus irmãos. Como minha mãe acorda até hoje, todos os dias, às 4h30 para conseguir chegar no emprego, eu tenho que olhar meus irmãos, se precisar ir no médico eu que levo, na escola também, mas agora tem a perua, mas foi grande parte de eu ter ajudado que me fez largar a escola. Outra coisa também é a questão do racismo, porque, querendo ou não, a pele escura incomoda muita gente”, lamenta o jovem.

Para a coordenadora da Ação Educativa, Edneia Gonçalves, os dados sobre a evasão escolar são um amostra do modo como a “violência do racismo incide sobre a juventude negra”. Para a especialista, é preciso mais políticas públicas e, nesse sentido, a extinção da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) do Ministério da Educação (MEC), realizada pelo governo de Jair Bolsonaro, vai na contramão do fortalecimento do ensino no Brasil. “A extinção quer dizer e não fazer com que as ações que já estavam em curso, as perspectivas que

estavam sendo apontadas como de melhoria desse diálogo, está levando a naturalização do racismo estrutural e institucional das escolas. O que nós precisamos, enquanto sociedade, é exigir atenção e políticas que retomem o que havia e que avancem”, destaca a coordenadora.

Assista à reportagem da TVT

Ser negro no país aumenta a chance de abandono escolar, aponta IBGE



Fonte: Rede Brasil Atual

0

0

Compartilhar

Tweet

COMENTÁRIOS (0)

DEIXE UM COMENTÁRIO

Enviar

COMENTÁRIO

RECEBA NOVIDADES POR EMAIL:

Digite seu email:

ENVIAR



Sindicato dos Professores
do Estado de Minas Gerais

RUA JAIME GOMES, 198 - FLORESTA - BELO HORIZONTE/MG - CEP 31015-240
(31) 3115.3000 | SINPROMINAS@SINPROMINAS.ORG.BR
COPYRIGHT © 2014 SINPRO MINAS - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Filiado a **FITEE** **contee** **CTB**

Curtir 1,7 mil  tweetar

 3bits